

USO E VARIAÇÃO DE *NÓS* E *A GENTE* NA LINGUAGEM ORAL DE FALANTES DE PELOTAS

**DA CRUZ, Lua Gill; LUZ, Luiza Andrade; PINTO, Giulian; SILVEIRA, Renata.¹
VIEIRA, Maria José Blaskovski²**

¹Universidade Federal de Pelotas, Letras Habilitação Português e Francês e respectivas literaturas.

²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Endereço eletrônico:
blaskovskivi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a alternância entre *nós* e *a gente* na fala dos habitantes de Pelotas – RS, e definir quais são os fatores que levam os falantes a utilizar a forma inovadora *a gente*.

Este fenômeno, tanto na modalidade da fala quanto da escrita, vem sendo estudado por diversos autores como Borges (2004), Tamanine (2002), Vianna (2006) e Brustolin (2010).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os dados utilizados neste trabalho fazem parte do Banco de dados VarX, que contém amostras da linguagem oral de falantes de Pelotas/RS. O banco foi montado levando-se em conta fatores como gênero, escolaridade, local de moradia e tipo de ocupação.

Para a realização deste trabalho, analisamos 12 entrevistas, selecionadas a partir dos fatores gênero, ocupação (manual, técnica, e intelectual) e faixa etária (de 16 a 25 anos e de 50 a 65 anos). Além das variáveis sociais analisadas, foram consideradas as seguintes variáveis linguísticas: sujeito na frase, paralelismo formal, saliência fônica, tempo verbal e concordância com o verbo.

O programa utilizado para obtenção dos resultados foi o GoldVarb, que selecionou como variáveis determinantes para o uso de *a gente*: posição do sujeito na frase, paralelismo formal, saliência fônica, tempo verbal e concordância verbal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultados serão apresentados a partir das variáveis selecionadas pelo programa como pertinentes para a utilização do *a gente*.

3.1 Posição do sujeito na frase

A primeira variável selecionada pelo programa como determinante para utilização de *a gente* foi a posição do sujeito na frase, cujos resultados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Posição sujeito na frase

Fatores	Aplicação/Número total	Porcentagem (%)	Peso relativo
Sujeito à direita	5/12	42%	0.14
Sujeito à esquerda	231/360	64%	0.48
Sujeito com material intercalado	45/58	78%	0.69
Total	281/430	65%	

Input: 0.67

Significância: 0.037

O peso relativo do fator *sujeito com material ou clítico intercalado* é de 0.69, o que indica que favorece a utilização do *a gente*. Já o fator *sujeito à direita* é aquele que menos favorece o uso do mesmo.

Tais resultados que estão de acordo com os encontrados por Borges (2004), mostram que o uso de *a gente* é mais favorecido em casos em que existe material intercalado entre o sujeito e o verbo, seja ele um clítico ou sequência de palavras.

No caso dos clíticos, Borges (op. cit. p. 146) afirma: “Acredita-se que o peso relativo [...] esteja relacionado, em grande parte, ao fato deles atuarem como reflexivos e recíprocos na condição de sujeito animado”. Este fenômeno, para o autor, aparece comumente para evitar construções linguísticas mais complexas.

3.2 Paralelismo formal

O segundo fator selecionado pelo programa, cujos resultados estão na Tabela 2 abaixo, foi o paralelismo formal, “que designa a tendência de formas semelhantes co-ocorrerem no uso linguístico real” (MOURA, 1999, p.78).

Tabela 2 – Paralelismo formal

Fatores	Aplicação/Número total	Porcentagem (%)	Peso relativo
Primeira referência	119/178	67%	0.50
<i>A gente</i> com referente na oração anterior	153/163	94%	0.83
<i>Nós</i> com referente na oração anterior	9/89	10%	0.05
Total	281/430	65%	

Input: 0.67

Significância: 0.037

Os resultados da tabela acima indicam uma utilização discrepante de *a gente com referente na oração anterior* se comparados a outros fatores. Isso pode ser visto a partir da Tabela 2, na qual o peso relativo é de 0.83, se levarmos em consideração que o ponto neutro é de 0.50.

Tais resultados apontam para a tendência de o falante manter a mesma forma e mesmo sujeito pronominal na sua fala, o que é explicitado por Borges (2004, p.128) em sua pesquisa.

3.3 Saliência fônica

Na tabela 3 abaixo, são apresentados os resultados do terceiro fator selecionado pelo programa.

Tabela 3 – Saliência Fônica

Fatores	Aplicação/Número total	Porcentagem (%)	Peso relativo
Saliência mínima	87/128	68%	0.66
Saliência média	125/193	65%	0.48
Saliência máxima	69/109	63%	0.35
Total	281/430	65%	

Input: 0.67

Significância: 0.037

Os resultados apresentados na tabela acima indicam que quanto menor a saliência fônica, maior a probabilidade de uso da variante *a gente*. É o que se conclui do peso relativo 0.66.

Esses resultados estão de acordo com o encontrado em outras pesquisas (BORGES, 2004; TAMANINE, 2002; VIANNA, 2006). Como afirma Tamanine (2002, p. 34) “A saliência fônica também influencia a escolha do falante pela forma *a gente*, que fica favorecida pelo uso das formas verbais com menor saliência fônica.

3.4 Tempo Verbal

O quarto fator selecionado pelo programa foi o tempo verbal, cujos resultados são apresentados a seguir.

Tabela 4 – Tempo verbal

Fatores	Aplicação/Número total	Porcentagem (%)	Peso relativo
Presente do indicativo	104/124	84%	0.65
Pretérito perfeito do indicativo	103/182	57%	0.30
Pretérito imperfeito do indicativo	61/106	57,5%	0.68
Tempos nominais e Futuro do indicativo	13/18	72%	0.34
Total	281/430	65%	

Input: 0.67

Significância: 0.037

Os dados apresentados nesta tabela mostram que os tempos verbais *presente do indicativo* e o *pretérito imperfeito do indicativo* são aqueles que mais motivam o uso de *a gente* por serem os tempos menos marcados na fala, é o que indica os pesos relativos, respectivamente, 0.65 e 0.68. Já o *pretérito perfeito do indicativo*, que é um tempo bastante marcado, é aquele que possui o menor peso relativo, de 0.30.

3.5 Concordância Verbal

Por meio da variável *concordância verbal* foi analisada a presença ou não da concordância com o verbo. Tal variável foi a última selecionada pelo programa.

Tabela 5 – Concordância Verbal

Fatores	Aplicação/Número total	Porcentagem (%)	Peso relativo
Verbo com concordância	280/369	76%	0.70
Verbo sem concordância	1/61	1,6%	0.006

Total	281/430	65%	
Input: 0.67	Significância: 0.037		

O fator *verbo com concordância* apresenta um peso relativo de 0.70, tendo 280 produções de 369 ocorrências, enquanto o *verbo sem concordância* apresenta um peso relativo de apenas 0.006, aparecendo em uma ocorrência.

A seleção se deve ao fato de que os falantes elegem essa forma por ser aquela com a qual se sentem mais seguros, ao ser a conjugação utilizada por outros pronomes pessoais. Isso é explicitado por Vianna (2006, p.102 apud Zilles, 2005) em: “a autora constata que a escolha por *a gente* se torna uma opção mais segura no sentido de evitar a não-concordância e o estigma social associado a ela.”

4 CONCLUSÃO

Para estudar a língua falada em diversos contextos sociais, o ponto de partida é a comunidade linguística. É neste sentido que consideramos que o *a gente*, forma inovadora, está presente na comunidade linguística brasileira em todas as suas variedades, classes sociais, faixas etárias e assim por diante, apesar de a gramática normativa não reconhecê-la de forma plena.

Podemos perceber, através desta pesquisa, a seleção apenas de fatores lingüísticos, o que aponta não serem importantes os fatores extralingüísticos para definir a utilização de *a gente*. Tal variante, que era estigmatizada e sofria preconceito linguístico, hoje não pode ser vista a partir deste viés.

Se *nós* e *a gente* anteriormente competiam hoje, a partir do peso relativo de 0.67, podemos dizer que *a gente* inclusive sobrepõe-se ao pronome *nós*.

Consideramos, assim, que várias gramáticas normativas não dão conta das variantes inovadoras presentes na comunidade linguística, e que, portanto, devem se atualizar. Além disso, deve existir uma reflexão acerca das formas inovadoras, tão variadas, no português brasileiro.

5 REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BORGES, Paulo R. S. 2004. **A gramaticalização de “a gente” no português brasileiro**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tese de doutorado em Letras.
- BRUSTOLIN, Ana Kelly Borba da Silva. Uso e Variação de *nós* e *a gente* na fala e escrita de alunos do ensino fundamental. **Anais do IX Encontro do CELSUL**. Palhoça, 1-15, 2010.
- MOURA, Denilda. O caráter variável da regra de concordância no português do Brasil. *Revista de Letras*. v. 1/2. Nº 21. p. 78-84, 1999.
- MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TAMANINE, Andréa Maristela B. 2002. **A alternância nós/a gente no interior de Santa Catarina**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tese de mestrado em Letras.
- VIANNA, Juliana Barbosa Segada. 2006. **A concordância de nós e a gente em estruturas predicativas na fala e escrita carioca**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.